

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia Lula, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/02/2018.

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em função de estar em Itaparica participando, a convite da Defensoria Pública Estadual, de inauguração naquele município, esteve ausente na Sessão do dia 11/04/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 29ª e 30ª ordinárias, realizadas, respectivamente, em 16 e 17 de abril de 2018; 4ª extraordinária realizada em 16 de abril de 2018; e das 16ª e 17ª especiais, realizadas em 13 e 16 de abril de 2018.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra a primeira oradora inscrita, a nobre deputada Luiza Costa Maia. V. Ex.^a vai desistir? O.k. Então V. Ex.^a tem a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, neste momento eu quero fazer o registro aqui da morte do nosso querido Nelson Pereira dos Santos, pois ele um cineasta que lutou pela valorização do nosso cinema nacional quando a grande mídia aqui e algumas forças da elite consumiam as porcarias produzidas nos Estados Unidos, principalmente aquelas porcarias que a *Globo* exhibe, aqueles filmes policiais cheios de violência e outras coisas mais.

O Brasil perde um grande cineasta. “*Vidas Secas*”, “*Rio 40 Graus*”, “*Memórias do Cárcere*” são algumas das suas grandes obras que deixa este cineasta. E ele vai nos deixar com muitas saudades.

Mas quero, também, presidente, ler aqui uma carta que a Vigília Lula Livre – vigília democrática, não é? – mandou para nós, quer dizer, para o nosso gabinete. É uma carta do dia 22 deste mês.

(Lê) “*No dia de hoje (22), a vigília Lula Livre completou 15 dias. São dias de luta, de dificuldades, de superação, na defesa da liberdade de Lula, da democracia e do devido processo legal.*

São dias e madrugadas de conhecimento para as pessoas que vieram e as que moram na região, quando formamos um palco de denúncia da farsa. Sim, é um novo golpe a condenação sem provas do ex-presidente, a exemplo do que ocorreu em 2016 com Dilma, um processo feito de forma atropelada e sem respeito ao devido processo legal.

São dias de imagens duras, como a do teólogo Leonardo Boff esperando para visitar o amigo, em frente à guarita da Polícia Federal, bem como do prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel, que também teve rechaçada a visita duas vezes no mesmo dia. Nove governadores também não puderam vê-lo.

Trata-se de uma posição típica de um Judiciário que, novamente, se encastela numa torre de marfim distante da população.

Porém, do bom dia Lula às atividades culturais, às luzes e velas que iluminam as noites desse pequeno rincão no alto de Curitiba, são dias para mostrar que nossa resistência se faz na prática e repercute em vários cantos do mundo. Os gestos e a energia dos manifestantes alimentam diariamente o companheiro Lula, que escreveu: ‘você são meu grito de liberdade’.

Caravanas vão e vêm, mantendo a militância e o clima de organização do espaço. E, por que não pensar, da desgastada e falsa ‘República de Curitiba’ estamos fazendo a Comuna de Curitiba, baseada na solidariedade que se faz urgente e presente nesses dias de incerteza.

Mesmo a transferência do acampamento não impediu a manutenção da vigília Lula Livre, que recebe todos os dias personalidades da política e da cultura. A vigília é lugar de encontros, de cartas, de ‘se encontrar como pessoa’, no coletivo, como afirmou a moradora que forneceu a garagem e o quintal de sua casa para abrigo e cozinha para os integrantes da vigília.

Assim como acontece principalmente nos finais de semana, convidamos a população de Curitiba, região metropolitana e de outros estados para nos visitar, participar e contribuir com a vigília.

Todos somos neste momento a democracia que queremos, a luta por direitos e pelos direitos de Lula. O que está em jogo é mais que o futuro de um homem que resiste bravamente na carceragem da Superintendência da Polícia Federal.

O que está em jogo é a discussão do futuro de nossos filhos e filhas, do país que queremos, e do autoritarismo que o povo brasileiro já conhece e não aceitará novamente.

Curitiba, 22 de abril de 2018.

Vigília Lula Livre

Ocupa Curitiba! Lula Livre! Eu sou Lula!”

Então, companheiros, eu queria, neste momento, aqui, convidar esta Casa para, também, organizarmos uma caravana, a fim de visitar o nosso presidente e fortalecer esta luta, porque, realmente, é um absurdo.

O Moro está desmoralizado depois da invasão do triplex do Guarujá, mostrando as mentiras, as notas falsas...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Estou concluindo, presidente.

(...) e os absurdos que ele praticou para poder ter coragem de levar Lula à prisão! Ele está sendo, hoje, desmascarado e eu espero que ele pare na cadeia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Funcionários, Srs. da Imprensa, senhoras poltronas vazias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, sou, integralmente, a favor da tese de emancipação dos municípios, naturalmente em obediência aos ritos legais.

As emancipações, ao contrário do que falam os seus opositores, não são instrumentos geradores de despesas, como os contrários dizem que serão mais prefeitos, mais Câmaras de Vereadores, mais salários, mais servidores municipais.

Na verdade, a emancipação não interessa a alguns, pois esses são contra a divisão do bolo. Esses, contrários à emancipação, são aqueles que não querem largar o osso. As emancipações não criam despesas. Dividem-se as receitas entre os municípios-mães e os distritos emancipados.

Sou a favor das emancipações. Sempre defendi esta bandeira: as emancipações dos distritos promovem a aproximação do povo das esferas de poder. É a população mais perto do prefeito, é a população mais perto dos vereadores, é a população mais perto dos hospitais, mais perto das escolas, é a população gerindo, através dos seus entes políticos, a melhoria da qualidade do serviço público como, por exemplo, a melhoria das estradas, é o município tendo os vereadores e o prefeito dando satisfação ao povo a respeito das suas estradas, dos projetos de agricultura e de segurança pública.

Enfim, quando o distrito se emancipa, a sua população, antes tratada pelo município-mãe sem prioridade, porque essa é a verdade, pois não nos enganemos, os prefeitos municipais dão prioridade sempre às sedes dos municípios.

Aqui na Casa, na Assembleia Legislativa, vi, hoje, representantes de dois distritos. Quanto ao distrito de Humildes, esse é um distrito importante de Feira de Santana, com vida própria, com parque industrial, com receita que, ao longo da vida, tem sido tratado de forma diferente do tratamento que a sede do município recebe. E vi, também, aqui, o representante do distrito Acupe do município de Santo Amaro. Os dois distritos estão sendo espoliados pelas administrações dos municípios-mãe ao longo do tempo.

Os distritos de Humildes, em Feira de Santana, e Acupe, em Santo Amaro, na verdade, precisam, pelo seu tamanho, pela sua pujança, eles precisam ser emancipados, porque o povo quer ter lá a sua prefeitura, quer eleger o seu prefeito. O povo quer ter lá a sua Câmara de Vereadores, eleger os seus vereadores, porque, do jeito que está, não pode continuar. Humildes, de forma especial, me faz trazer aqui o brado, o grito de independência daquele município.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Convido o deputado Hildécio para assumir a presidência, enquanto eu faço uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

Antes, porém, deputado, eu queria informar a visita dos estudantes da Escola Nossa Gente, do bairro Pau da Lima. Obrigado a todos vocês pela visita. (Palmas)

Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, deputadas, visitantes, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*.

(Lê) “Na semana passada, um grupo de 11 senadores do PT e de partidos ditos de esquerda, esse grupo, viajou a Curitiba, com as despesas pagas pelo Erário, para verificar *in loco* se são adequadas as condições da carceragem onde o ex-presidente Luiz Inácio da Silva cumpre a pena de 12 anos e 1 mês de prisão a que foi condenado pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

Também às custas do Erário, uma comitiva de deputados federais dos mesmos partidos deve viajar à capital do Paraná nessa terça-feira para verificar se a sala especial de 15 metros quadrados, com banheiro privativo, chuveiro elétrico e televisor, é adequada para o ex-presidente Lula.

Pois bem, Sr. Presidente, antes que os deputados desta Casa, convocados pela deputada Luiza Maia, liderados pelo PT, tenham a mesma ideia, seria conveniente e importante que eles refletissem sobre a situação à que estão submetidos os outros 700 mil presos do país, dos quais nada menos que 300 mil sequer foram submetidos a julgamento. Eles foram, simplesmente, jogados nas celas do sistema prisional por tempo indeterminado.

Para serem coerentes com os seus discursos de suposta defesa dos direitos humanos, esses deputados deveriam se preocupar não apenas com Lula mas também com a dura realidade do sistema prisional baiano, que é responsabilidade do governo do PT.

Meu caro deputado José Raimundo que, daqui a pouquinho, chega ao Plenário, o Ministério Público, na semana passada, foi obrigado a instaurar inquéritos civis para apurar a superlotação e as condições carcerárias do Conjunto Penal de Vitória da Conquista e do Módulo Feminino do Conjunto Penal Advogado Nilton Gonçalves.

No primeiro, o Conjunto Penal de Vitória da Conquista tem capacidade para 750 presos e, lá, estão recolhidos 900 detentos, segundo a Secretaria de

Administração Penitenciária e Ressocialização: um excedente de 150 presos. No Conjunto Advogado Nilton Gonçalves, o excedente é de 116 detentos.

Mas essas duas não são as prisões mais cheias da Bahia. A pior é a Penitenciária Lemos de Brito com um excedente de 774 detentos, mais do que o dobro de sua capacidade.

Em segundo lugar, vem o Conjunto Penal de Itabuna com um excedente de 637 detentos, quase o número total de sua capacidade, que é de 670 presos.

Em terceiro lugar, meu caro deputado Zé Neto, vem o Conjunto Penal de Feira de Santana, com 615 presos excedentes.

Na quarta posição, vem o Conjunto Penal de Teixeira de Freitas com 429 detentos além de sua capacidade.

E em quinto lugar, aparece a Cadeia Pública de Salvador com um excedente de 335 detentos.

Todos eles, tenho certeza, gostariam de uma cela especial de 15 metros quadrados com uma cama decente, roupa de cama limpa, banheiro privativo, água quente e televisor para ver os jogos do Bahia, Vitória, Fluminense de Feira ou do seu time preferido.

Como o ex-presidente Lula, todos eles se dizem inocentes. E como diz o ex-ministro Zé Dirceu, abro aspas: ‘O cara matou a avó, fritou o gato dela e comeu. Mas ele começa a conversar com você e a reclamar que é inocente.’ Fecho aspas.

Meus queridos deputados Luiza Maia e Joseildo Ramos, Zé Dirceu é um especialista, pois sabe do que está falando.” Ele se diz inocente, luta e defende a sua inocência, mesmo que as provas digam o contrário.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna, neste momento, com uma indignação muito grande por conta da decisão tomada pela presidência da Petrobras de vender as fábricas de fertilizantes nitrogenados. Fábricas essas são capazes de produzir apenas 1/3 dos fertilizantes nitrogenados de que precisamos para produzir, principalmente, alimentos em nosso país.

Também não aceitamos e estamos denunciando a venda de 1/4, 25%, do parque de refino da Petrobras. Do mesmo jeito, estamos aqui a denunciar a privatização da

Eletrobras que, junto com a CHESF, vai significar a sentença de morte do Rio São Francisco.

Não podemos nos calar. Não se pode transformar água em mercadoria e não se pode colocar o lucro como pedra de toque da gestão das águas do Rio São Francisco. E o que é pior: o relator dessa matéria, certamente será favorável à venda da Eletrobras, é um deputado federal baiano, cuja posição é pela venda da Eletrobras.

Me parece que, em toda amplitude dos países mais industrializados e desenvolvidos, o controle das empresas, o controle da produção de energia nesses países é do Estado. Nos Estados Unidos, a última palavra está a cargo das suas forças armadas. E, aqui, nós estamos vendendo parcelas importantes do pré-sal para uma estatal norueguesa. Nós estamos vendendo uma planta que tem 85% do seu trabalho concluso de fertilizantes nitrogenados para um conglomerado russo que tem capital estatal preponderante na sua razão social: a Acron. É um ataque à soberania!

E os sindicatos que trabalham com a pedagogia cidadã, que trabalham politizando os trabalhadores a eles sindicalizados, ofereceram pronta a resposta. Houve um recuo parcial deste governo por 120 dias, na expectativa de saber qual o resultado eleitoral virá pela frente. E, certamente, virá um resultado eleitoral capaz de colocar em pauta todo um processo revogatório para essas medidas antissociedade e antissoberania ousadas por esta turma que vem cometendo, seguidamente, crimes de lesa-pátria!

É importante que nos posicionemos!

Quero destacar que farei uma moção de repúdio contra a venda do patrimônio público a preço de banana. Talvez esta Casa não saiba, mas, recentemente, duas plataformas, inclusive com idade média em torno de 5 anos, as duas juntas custaram R\$ 1 bilhão aos cofres do Erário brasileiro e foram vendidas por míseros R\$ 35 milhões. É dessa forma que se está entregando o patrimônio, o Erário erguido a duras penas pela sociedade brasileira.

Para concluir, este é um reclamo que faço na direção de cerrarmos fileiras e nos unirmos para denunciar, de maneira suprapartidárias, a depredação do patrimônio brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Já estou, aqui, marcando minha audiência com a nova secretária de Desenvolvimento Econômico da Bahia, deputada Luiza Maia.

Já estou pedindo audiência, viu, deputado Bira Corôa, que é o próximo orador pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, quero aproveitar para reiterar o desmando que o governo federal tem implementado no Brasil, pois esse atende, exclusivamente, ao interesse do capital internacional e respalda, acima de tudo, a pequena elite burguesa deste país em detrimento do povo brasileiro no confronto direto com a sociedade civil organizada e, no fim, com os poderes estabelecidos e instituídos no Brasil.

Quanto à legislação trabalhista, esta deixa, praticamente, de existir. A Justiça do Trabalho, hoje, não tem função, pois foi levada pela reforma trabalhista que repõe a condição de trabalho semiescravo a escravo e retira os direitos conquistados pela classe trabalhadora.

Assim como também há a proposição e a proposta da reforma da Previdência. Há outras que eu poderia estar listando. Tudo isso sem dizer que há a PEC para levar o país a 20 anos de hibernação em seus investimentos, pois esta, praticamente, congela todo o processo de desenvolvimento do país nos próximos 20 anos.

Incluem-se, também, as amarras estabelecidas ao setor público, a condição de credibilidade a que foi levado o Judiciário brasileiro, a condição que, hoje, aqueles que deveriam estar preservando e garantindo a manutenção da Lei Maior deste país são os primeiros a rasgarem essa lei e não cumprir com esse direito.

A exemplo disso, estamos, hoje, com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva preso por convicção e por interesses políticos que rasgam a própria legislação maior e ferem todos os princípios.

Em detrimento dessa mesma justiça, usa-se de manobras escusas para inocentar e manter livre aqueles que, comprovadamente, cometeram delitos, a exemplo do Aécio, do próprio presidente Temer, Jucá e uma série de outros que eu poderia estar listando. Inclusive, há o Alckmin agora, mais recentemente apresentado.

Então, sem dúvida alguma, Sr. Presidente, há mais um poder sem credibilidade e este é o Poder Legislativo. A Câmara Federal do Brasil, hoje, não tem condição sequer de ser respeitada por um cidadão brasileiro. Tudo isso aconteceu em função de ter sido elemento de manobra para esta ação de entrega do país. Muito bem.

E, agora, a gente tem vivenciado o que estão fazendo com a Petrobras, com o sistema da Eletrobras, aqui colocado, e com todas outras instituições num processo que atende, apenas, ao projeto neoliberal, que já tinha sido derrotado pela sociedade brasileira e que volta, sob golpe, com muita força. E, mesmo assim, não conseguindo responder aos interesses da sociedade brasileira nem conquistar a confiança do Brasil, a gente tem percebido outras manobras.

E muitos dos defensores deste problema e deste momento em que o Brasil está vivendo não assumem a sua posição e jogam a toalha. Tremem na hora de tomar decisão. A exemplo, há o que se viu na Bahia, pois, na hora de enfrentar a vontade

popular, é melhor sair pela culatra, transferir o bastão e botar, na linha de fogo, alguém que não tinha sido preparado para esta disputa.

Mas, aqui, Sr. Presidente, quero aproveitar para, também, chamar atenção, nos poucos minutos restantes, do incidente ocorrido em Candeias.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Deixo, aqui, o meu repúdio contra a ação de alguns policiais que invadiram uma residência e produziram, acima de tudo, a morte de um artista plástico conhecido na Bahia, identificado e reconhecido em Candeias como uma pessoa de bem que foi, brutalmente, assassinado sob a alegação de que a sua casa estava escondendo um possível marginal.

Nem mesmo com o apelo da população, isso foi respeitado. E ele foi, exatamente, executado dentro da sua própria casa diante de uma tela que estava usando para cumprir com a sua arte. Não! E, aí eu deixo o meu protesto, o meu inteiro protesto contra a ação que não justifica e depõe...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA LULA:- (...) contra a corporação Polícia Militar. Mas uma ação como essa depõe contra os interesses do povo e, especialmente, contra os interesses do estado.

E, aí, ao concluir, Sr. Presidente, quero, aqui, registrar o meu repúdio contra este crime. Eu me coloco à disposição para acompanhar este processo. Fui contactado pela família. Estamos pedindo uma audiência à Secretaria da Segurança Pública para, junto com a família, discutirmos este caso e a continuidade dele.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu vou pedir verificação de quórum. Antes, porém...

O Sr. Joseildo Ramos:- Presidente, presidente, presidente...

O Sr. Hildécio Meireles:- Estou falando, presidente.

Eu queria fazer algumas observações aos pronunciamentos dos deputados Bira Corôa, Joseildo Ramos e Luiza Maia. A deputada Luiza Maia está apelando a todos nós, deputados desta Casa, para nós nos organizarmos, a fim de irmos a Curitiba com o intuito de participar do apelo ao Movimento Lula Livre.

Quanto a esta prisão do ex-presidente Luiz Inácio, eu repito, não quero fazer aqui nenhum juízo de mérito, mas esta prisão termina servindo para algumas coisas. Por exemplo, há a preocupação dos parlamentares brasileiros, principalmente os deputados federais, de visitarem os cárceres no Brasil para, de fato, verem qual é a real situação dos presídios no nosso país.

Bem, o que eu acho interessante é esta romaria para não adentrar ao interior de onde está encarcerado o ex-presidente Lula mas apenas ficar à distância. Por que não fazem a mesma coisa com Palocci que foi ministro do governo Lula e que foi ministro da ex-presidente Dilma Rousseff? Por que não fazem a mesma coisa com tantos outros presos que têm aí, que deveriam também ter o título de preso político, a exemplo de Palocci, que falei, a exemplo de Zé Dirceu que já esteve preso e está para ir preso de novo, como tantos outros?

Parece-me que o deputado Bira Corôa fez alguma referência ao candidato que colocaram para a disputa na Bahia que o candidato não teria condições de ir para essa disputa. Foi isso, deputado Bira? Se não me engano, se foi isso, eu queria ressaltar, aqui, o invejável currículo político do ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo, prefeito eleito de Feira de Santana por quatro vezes; deputado estadual por duas ou três vezes nesta Casa; deputado federal por uma ou duas vezes. E não se vê uma mácula que diga respeito à vida política do deputado José Ronaldo! Se não foi isso, me desculpe. Mas foi assim que eu entendi.

Com relação ao que o deputado Joseildo falou, quero me colocar ao seu lado como um batalhador contra a venda da Eletrobrás, mas, veja bem, a venda! Neste momento, o governo do Brasil fala em venda! E eu não sou a favor.

Agora, o pior, Sr. Presidente, é dar, é doar, como fez o então presidente Lula, no início do seu mandato, ao pegar uma unidade de produção da Petrobras na Bolívia e, textualmente, entregou ao governo boliviano.

Aliás, segundo a imprensa, aquilo foi combinado. Quanto àquilo ali, se tem informações de que o presidente Evo Morales, ainda antes de tomar posse, teria consultado o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva: “Como vocês ficarão se nós nacionalizarmos a Petrobras?” Respondeu Lula: “O gás é de vocês.” E foi assim que ficou. Pronto!

Evo Morales tomou e nacionalizou a Petrobras na Bolívia depois que a Petrobras ter investido mais de US\$ 1,5 naquela unidade. Esse investimento da Petrobras correspondia a 18% do PIB boliviano e, ainda assim, o governo brasileiro, àquela época presidido pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fechou os olhos. E o Brasil perdeu, em seu patrimônio, aquela unidade da Petrobras.

No entanto, nós não assistimos aqui a ninguém fazer nenhum pronunciamento contestando aquele infeliz ato do governo federal, do governo do Brasil, à época do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para finalizar, Sr. Presidente, eu quero solicitar a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Muito obrigado.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Para contraditar, Sr. Presidente, vou usar o tempo que me cabe.

Na realidade, deputado Hildécio Meireles, V. Ex.^a teve oportunidade de adentrar ao mérito da discussão sobre a prisão de Lula, pois ela nos afeta enquanto brasileiros por conta de algo muito simples. E, aí, é um bom debate que devemos fazer, não por ser Lula, o emblemático personagem desta situação, mas porque é um preso condenado por convicção do Judiciário. Não vieram à tona as materialidades e as provas.

Com isso, eu, você e todos que se encontram aqui, doravante, estamos sujeitos a essa arbitrariedade do Judiciário brasileiro. E a história demonstra que está sendo replicado, só que com *modus operandi* diferenciado, o tolhimento daqueles que trazem um horizonte mais adequado para a maioria despossuída dos brasileiros.

O crime de Lula é este. Por isso, ele se caracteriza como preso político, porque foi condenado à margem do texto constitucional, repito, à margem!

Esta é a nossa discussão. Esta é a grande diferença!

Acho que eu ou qualquer outro brasileiro, em sã consciência, sabemos que poderemos enfrentar situação semelhante, porque a Suprema Corte, que tem de resguardar o texto constitucional, está politizando, está partidarizando a sua intervenção, quando chamada a operar este golpe parlamentar-midiático que aconteceu. Então, está claro.

E, aí, deputado Carlos Geilson, V. Ex.^a disse na sua fala que os deputados viajaram à custa do Erário. Não me parece que essa sua afirmação, vamos dizer assim, seja correta. Peço a V. Ex.^a observar. E, hoje, os deputados, até para evitarem esse tipo de abordagem, já colocaram que estão viajando, como deve ser, às suas próprias expensas, do ponto de vista do financiamento das suas viagens.

Veja, eu posso estar errado. Mas quero discordar dos números apresentados por V. Ex.^a. Eu lembro de que houve uma discussão acerca da posição brasileira em torno do episódio da Bolívia, da presença da Petrobras lá. Na realidade, a Petrobras fez investimentos em função da sua operação e esses já tinham sido resgatados. Houve *payback* favorável. Eu acho que a posição do presidente foi madura.

É muito melhor a gente não ficar rosnando frente a um Estado, a uma nação como a Bolívia, e se agachando frente aos Estados Unidos, como este atual governo se encontra.

Eu acho que foi uma atitude importante, solidária com aquele povo, o povo pobre. E do ponto de vista do prejuízo, ao que me consta – por isso que eu abri essa discordância –, aquilo que foi investido já tinha, efetivamente, sido resgatado para o Brasil, para o Tesouro nacional, representado pela Petrobras.

Então, Sr. Presidente, esta é a minha discordância que acabo de fazer neste instante.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sessão está encerrada...

O Sr. Targino Machado:- Estou pedindo a V. Ex.^a pela ordem justamente para pedir a V. Ex.^a marcar o tempo...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Não. Por favor...

O Sr. Targino Machado:- Recorra à Mesa, recorra à Mesa e procure saber, V. Ex.^a, se é um direito regimental meu.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Por favor, eu pedi para contraditar, pois havia uma questão de ordem...

O Sr. Targino Machado:- Excelência, eu estou em questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim, ele vai tirar uma dúvida, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Não. Eu quero, já que eu estou em questão de ordem, me dirigir a V. Ex.^a; e V. Ex.^a só passa a palavra a outrem, depois de resolvida a minha questão de ordem. É um direito meu solicitar a V. Ex.^a – já que não foi solicitado nem pelo deputado Hildécio, nem pelo deputado Joseildo, que pediu para contraditar –, eu quero solicitar a V. Ex.^a que...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem.

O Sr. Targino Machado:- (...) chame o Dr. Carlos Machado...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem. É...

O Sr. Targino Machado:- (...) que zere o painel, marque o tempo de 15 minutos e que faça a chamada nominal dos Srs. Deputados.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, pela ordem.

Eu pedi para contraditar a fala do deputado e a questão de ordem dita e contraditada. Eu não pedi a contagem. Acho que a questão de ordem específica, contrariando a fala do deputado, foi feita.

O Sr. Targino Machado:- Excelência...

A Sr.^a Fabíola Mansur:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- (...) é um direito, é um direito...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Calma! Eu vou consultar aqui o Dr. Carlos Machado.

A Sr.^a Fabíola Mansur:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Consulte, por favor.

A Sr.^a Fabíola Mansur:- O deputado Hildécio pediu verificação de quórum ao final da fala.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E o deputado... Estou aqui só esperando a posição...

O Sr. Targino Machado:- Não, não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (...) do diretor da Mesa para, em seguida, encerrar ou não a sessão; ou abrir os 15 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Vamos aguardar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Estou com todo o tempo do mundo para tirar a dúvida.

Há um pedido de verificação de quórum do deputado Hildécio Meireles. O deputado Joseildo não pediu para contraditar, e...

(Algun deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não pediu tempo, não pediu tempo.

O Sr. Targino Machado:- Eu estou pedindo, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E V. Ex.^a está pedindo. Eu aguardo só...

(Algun deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não, não encerrei, não. Eu daria o encerramento quando ele pediu.

(O Sr. Bira Corôa manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Calma, deputado Bira! Está sendo verificando ali.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Bira, não tenha pressa. Mais 5 ou 10 minutos para V. Ex.^a. Eu quero...

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Estou aqui com o Regimento. O Regimento não diz... Aqui, Oh!? Ele é omissa, ele é omissa aqui.

Então... Eu vou contrariar o deputado Targino Machado!

Esta sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.